RORSCHACH ET ELECTROENCEPHALOGRAMME CHEZ L'ENFANT EPILÉPTIQUE

Zena Helman

Trata-se de um minucioso estudo com crianças epilépticas ou suspeitas de epilepsia e com aquelas que apresentam traços psicológicos correspondentes a êste grupo de doentes. Foram examinadas 107 crianças pelo método conjunto Rorschach — EEG, além de testes de desenho, 23 dêstes casos foram acompanhados e submetidos a testes sucessivamente em períodos que vão de um a cinco anos.

Êste livro se desenvolve sob a influência de H. Wallon e de Fr. Minkowska. É desta última que Zena Helman aceita as inovações referentes ao teste de Rorschach. Conserva a triagem das respostas continuando a considerá-la como pedra angular do método, mas o psicograma baseado no cálculo numérico e rejeitado passando ao primeiro plano os aspectos qualitativos assim como a observação do comportamento da criança durante a prova. Um novo aspecto se introduz, o estudo da linguagem empregada durante o teste de que aqui que insista na necessidade de fazer a tomada de protocolo, sempre que possível, palavra por palavra.

Minkowska dá extraordinária importância à ligação que se expressa diretamente na linguagem, nos verbos e nas preposições e conjunções. Contràriamente ao método clássico Zena Helman segue a orientação de Fr. Minkowska aceitando como Kinestesia tôda imagem em movimento embora a autora do teste dê um símbolo diferente para cada tipo de resposta (movimento humano, animal ou de sêres inanimados).

O valor de introversividade que Rorschach deu a êste tipo de respostas é abandonado a nosso entender pelo fato de tanto Fr. Minkowska como Zena Helman não terem podido encontrar uma explicação plausível para o fenômeno de que os epilépticos quanto mais dementes maior número de respostas Kinestésicas dão. Esta incógnita que o próprio autor do teste, Rorschach, levantou depois de estudar um grupo de 20 epilépticos, continua até hoje sem ser resolvida satisfatòriamente. Nestes doentes a proporção considerada em geral como normal por Rorschach, isto é, quanto melhores as formas maior o número de respostas de movimento humano, se inverte de maneira chocante nos epilépticos.

Nada de nôvo nesta pesquisa referente ao tipo de ressonância íntima, as mesmas observações do autor do teste referentes a estereotipia, perseveração, aderência a uma palavra, conceito, etc.

Em lugar do valor de introversividade estudam-se as Kinestesias como representando os dois polos da estrutura da epilepsia, as respostas de movimento adesivas e as explosivas. A Cipolaridade da doença, viscosidade-explosividade é registrada pelo teste.

Mais uma inovação de Fr. Minkowska é aceita referente à tomada de protocolo : Intentam sempre obter mediante estímulo o maior número de respostas bem como tratam de esclarecer, de maneira assaz forçada, a possibilidade que o examinando tem de ver Kinestesias. Quando estas não aparecem espontâneamente, tiram a conclusão de que talvez uma manifestação esquizóide poderia ser apreciada.

Quanto ao EEG foi praticado de acôrdo com a técnica normal. Os métodos de ativação empregados, além da utilização geral da hiperpnéia, serviram-se da estimulação luminosa intermitente para um grande número de casos.

Quanto ao teste de desenho serviu, em certo modo, como completação e verificação do teste de Rorschach.

Enfim, como diz Zena Helman "Um capítulo se abre : a aproximação entre o funcionamento elétrico do cérebro e os tipos de estrutura mental. Êste confronto pelo método conjunto Rorschach — EEG encontra na epilepsia um consistente ponto de partida".

I. A. C.